

# MWANGOLÉ DAS LETRAS

JORNALZINHO | LITERATURA | ARTE | CULTURA

## DESTAQUES LITERÁRIOS:



### Escritor angolano José Eduardo Agualusa considera legítimas “reparações históricas” de Portugal às ex-colónias

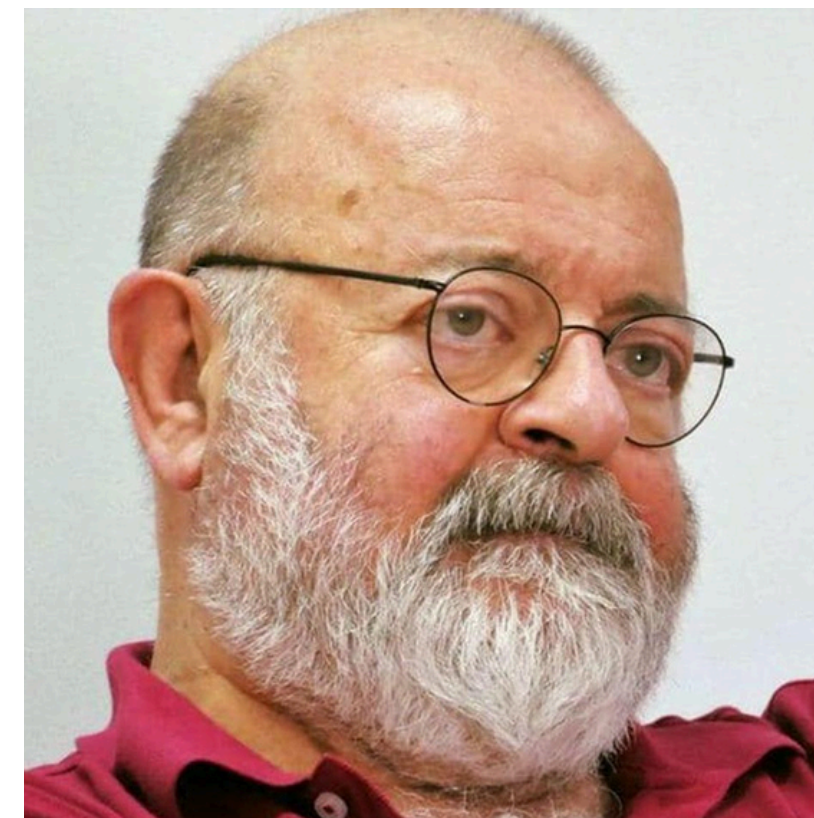
O escritor angolano José Eduardo Agualusa considerou este domingo legítimas eventuais "reparações históricas" sobre a responsabilidade de Portugal por crimes cometidos durante a era colonial, lembrando que o país europeu fez o mesmo em relação aos judeus sefarditas.

"Há uns 12 anos, Portugal decidiu fazer uma reparação relativamente aos judeus que foram expulsos da península ibérica, há mais de 500 anos. A reparação foi dar o passaporte português a quem quisesse e que pudesse provar que descendia dessas famílias de judeus sefarditas. Na altura ninguém protestou", disse José Eduardo Agualusa, em entrevista à Lusa, em Maputo.

"Se os portugueses aceitam fazer uma reparação em relação aos judeus que foram expulsos por que não aceitariam fazer uma reparação aos africanos, que foram sequestrados e escravizados, que é muito pior do que ser expulso", acrescentou.

Fonte: Correia da Manhã

### José Viale Moutinho vence grande prémio de literatura DST 2024



O escritor José Viale Moutinho é o vencedor do Grande Prémio de Literatura dst 2024, com a obra de poesia "Desaparecimento Progressivo", anunciou esta terça-feira o grupo dst que promove o galardão.

O júri sustentou a escolha desta obra pela "depuração poética, não idêntica a qualquer cânone".

A escritora Lídia Jorge e o professor de literatura da Universidade do Minho Carlos Mendes de Sousa constituíram o júri desta edição do prémio, que foi presidido por José Manuel Mendes, presidente da Associação Portuguesa de Escritores (APE).

"Os imaginários, as temáticas e formas" usados pelo autor foram também destacados pelo júri, que não deixou de assinalar a "suspensão" posta no final de cada texto, abrindo-o à "supresa".

Para os membros do júri, "Desaparecimento Progressivo" revela "a viagem de uma melancolia não desarmada, a digressão do olhar ontológico pelos lugares do declínio e da dor, onde uma luz persiste ou ressurge como transcurso da esperança".



Com o valor de 15 mil euros, o prémio foi este ano dedicado a obras de poesia de autores portugueses, publicadas em 2022 e 2023, e será entregue ao vencedor no próximo dia 28, numa sessão no Theatro Circo, em Braga, que encerrará com o espetáculo musical da artista Rita Vian e incluirá uma intervenção de José Viale Moutinho, bem como uma sessão de autógrafos.

A 29.<sup>a</sup> edição do Grande Prémio de Literatura dst contou com duas centenas de inscrições, tendo chegado ao lugar de finalistas, além do vencedor, as obras "Última Vida", de Fernando Pinto do Amaral, "Canina", de Andreia C. Faria, "Firmamento", de Rui Lage, e "Uma Mulher aparentemente Viva", de Cláudia R. Sampaio.

"Continuamos a escancarar, diante de todos, a poesia por crermos que a vida sem poesia é uma insuportável tragédia", afirmou José Teixeira, presidente do grupo dst, a propósito desta edição dedicada à poesia.

O Grande Prémio de Literatura dst tem um funcionamento rotativo, premiando num ano uma obra em prosa e, no seguinte, uma obra de poesia.

Nas três mais recentes edições do prémio dedicadas a poesia, os vencedores foram "Movimento", de João Luís Barreto Guimarães (2022), "Junto à Pedra", de Fernando Guimarães (2020), e "Oblívio", de Daniel Jonas (2018).

"O regresso de Júlia Mann a Paraty", obra assente em três novelas de Teolinda Gersão, venceu o Grande Prémio de Literatura dst, em 2023.

Em 2019, foi lançada uma versão do prémio destinada ao mercado angolano, o Prémio de Literatura dstangola/Camões, em parceria com o Instituto Camões, que visa distinguir trabalhos de poesia e prosa de escritores angolanos.

À semelhança do Grande Prémio de Literatura, tem carácter rotativo e, este ano, destina-se a obras em prosa, estando neste momento as candidaturas em curso, até ao dia 26 de julho.

Nascido no Funchal, em 1945, José Viale Moutinho é jornalista (trabalhou no DN) e escritor, contando já com várias obras editadas, algumas delas traduzidas em diversas línguas, como russo, búlgaro, castelhano, alemão, italiano, catalão, asturiano e galego.

O escritor estreou-se literariamente em 1968 com a novela "Natureza Morta Iluminada".

José Viale Moutinho foi diretor da Associação Portuguesa de Escritores, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, do Círculo de Cultura Teatral e presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, sendo ainda sócio do Pen Clube Português, da Academia de Letras de Campos de Jordão (Brasil) e membro honorário da Real Academia Galega.

É também autor de meia centena de livros para crianças, de trabalhos nas áreas de investigação de Literatura Popular, da Guerra Civil de Espanha e da deportação espanhola nos campos de concentração nazis, bem como de estudos sobre Camilo e Trindade Coelho.

O escritor foi distinguido com vários prémios, entre os quais o Grande Prémio do Conto Camilo Castelo Branco/APE, Prémio Edmundo de Bettencourt de Conto e de Poesia, Prémios de Reportagem Kopke, Norberto Lopes/Casa da Imprensa de Lisboa e El Adelanto (Salamanca).

Fonte: Diário de Notícias



## O livro “O Homem que Acordou Sozinho na Terra”, de Lucas Cassule chega em julho, em Angola e fora de Angola através da Amazon

Conforme Batman, o romance é uma história de cortar o fôlego!

É como se o mundo se tivesse exilado de si e todo o mistério à volta conspirasse contra a sua existência, as suas crenças, o seu passado e o de toda a humanidade na face da Terra. É como se lhe tivessem roubado o tempo ou tivesse ele mesmo quebrado as leis do universo e atravessado para o outro lado, num cenário paralelo. Esse homem, que nem uma réstia de lembranças guarda em sua memória, levanta-se, impulsionado pela adrenalina do medo e tenta perseguir a estrada do horizonte sombrio a fim de resolver o enigma que lhe caiu de sorte. Durante a jornada, um manuscrito abandonado revela uma possível pista: uma data e um lugar, porém, essa mensagem abre espaço para milhões de possibilidades aterradoras.

Terá sido ele um viajante do tempo? A verdade leva uma eternidade a chegar, no entanto, ao enfrentar esse momento, o peso do mundo esmaga-se sobre o dorso da sua cabeça.





## **“Procrastinação”, de Meury Oliveira**



Procrastinação. O que é? Como afecta a vida de um indivíduo? O que fazer para deixar de procrastinar? Parece ser uma linda palavra. Por incrível que pareça, tem um significado contrário, que de certa forma atrapalha o desenvolvimento de muitos adolescentes.

Procrastinar é o acto de adiar uma situação para ser resolvida depois. Por vezes, é considerado normal ao ser humano, porém, pode ser muito prejudicial quando começa a impedir o funcionamento de rotinas pessoais ou profissionais.

— Mas Meury, afinal quando é que eu estarei a procrastinar? — Calma que eu explico! Procrastinar é quando já tens tudo feito, quer dizer, tens o pão, a manteiga e a faca, mas, por desânimo de começar a comer, deixas para fazer depois. Saiba que desse jeito estarás procrastinando.

— E isso nos afecta muito tal como enfatizaste no início? Meury, nos explica como isso nos afecta. — Então, prestem atenção! Sabiam que procrastinar muitas vezes pode ser considerado um padrão comportamental de perturbações médicas como a depressão ou ansiedade? — Que exagero, Meury! — É... muitas vezes a procrastinação pode ser confundida com a preguiça, sabia? E ela afecta não só o potencial momentâneo como o próprio futuro, já que atrasa a aprendizagem e o crescimento. Porque a gente vai adiando sempre e, quando for fazer, na maioria das vezes não é feito com qualidade.

Procrastinação também pode estar associada à falta de cuidado connosco próprios, no investimento, saúde física e mental. Procrastinar acaba por ser um ciclo contínuo de frustração, porque a pessoa sabe que tem de fazer algo, mas não o faz. — É assunto sério, né? Mas o bom disso tudo é que eu posso te ajudar a parar de procrastinar, bora ver como? Pode começar por organizar a sua agenda. Muitas das vezes a procrastinação se dá pela falta de organização, então tenta organizar a sua agenda, depois descubra o que te motiva, lembrando que a **ACÇÃO** vem antes da **MOTIVAÇÃO**.

Tenta se livrar das distrações; actualmente o nosso celular tem sido uma grande distração para nós, adolescentes e não só. O nosso celular prejudica a nossa capacidade de concentração e foco. Às vezes, levamos a vida com uma arma de distração em massa no bolso.

Por outra, foca-te no mais importante, lembra das tuas metas, pratique o autoconhecimento. Desconecta-te do que não importa naquele momento e, se for possível, coloca o mundo no modo avião. Eu sei que consegues, você é forte e inteligente, então prepare a tua mente. E não esqueça: “visualize o seu futuro”.

## **“A Educação Esfomeada”, de Katito Kamwenho**



O maior erro na vida angolana é fazer leitão sem ter visão. A educação dum criança porta-se bem de maneira simulada. A criança hoje está sob a influência de cábula, de amigos inadequados devido à fraca visão dos pais. Porque é na família onde nascem crianças, adolescentes e jovens malcriados. Diz um provérbio còkwe que Mwana ni wene wa matu. O professor, por ser o segundo educador, não é culpado pela dedicação inexistente do aluno. A tarefa nunca foi saber qual cão mordeu o osso primeiro, qual peixe mordeu a minhoca primeiro, e sim traçar mecanismos para solucionar o problema que dança à vontade ao redor da casa e da escola, lares que muito importam para a formação e a educação da sociedade.

A educação de uma criança torna-se um palito partido quando mal gatinha à creche. Sequer pisa numa explicação domiciliar, aproveitando sua tenra idade de modo a não ter



problemas de base, roendo-lhe a mente como rato, do jeito que se tem pintado por parte dos jovens angolanos aterrorizados com um curso sob a escolha do pai autoritário, como forma de empanturrar o seu bolso no futuro sem ligar para o dom e tampouco para a vocação que se encaixa com o rapaz sem paz, parecendo um escravo sem a liberdade de pensar e realizar sonhos. O miúdo não é livre. Porém, com o sonho detido há décadas, a obrigação é o serviço do sonho incerto.

A educação é uma base fundamental que floresce na criança. Tal como o funge, quando mal é feito, as bolas boiam sobre a panela. A criança carente cospe palavrões em todos os recantos sem se preocupar com os contextos onde ela convive pela tamanha educação esfomeada dos pais. O leão e a leoa ainda podem resgatar a cultura, a do bem saber inculcar princípios ao leãozinho. Resta mais lealdade, entrega e seriedade, senão sempre haverá desperdício à dádiva divina divertida dourada.

A mente da maioria das crianças é uma preguiça não porque elas queiram assim, perdidas no deserto da distração, é que não se faz um bolo sem o seu ingrediente básico. Ontem os ancestrais educaram melhor as crianças, mas hoje ninguém consegue compreender o que está a se passar com a mente dos modernos. Não são as cegonhas didáticas que hão de suavizar a má educação do pombinho mimado. Não se pode confundir a partilha de ciência, a venda de ciência e o ensino moral, uma vez que os princípios de sã mentalidade partem de pombos da casa. Atenção, não é ficção. Nada significa dar mbaya e apelidá-la de matumba. A criança precisa de assistência cautelosa além de receber simplesmente amor e carinho. A criança é a estrela e os pais são o espaço seguro dela. Várias são as crianças que explodem por den-

tro como bombas atômicas. Explodem por dentro por não conhecerem quem são realmente os seus pais. As crianças focadas na escola pretendem, mas os progenitores não ligam. Alguns fingem estar preocupados como actores de cinema. Os olhos só piscam alerta-vermelha quando as orelhas ouvem na reunião da escola que o filho terá centenas de negativas na pauta.

A segunda vogal do abecedário é a educação. Ser educado não se resume apenas em ser aplicado nos estudos. Como muitos pais fazem sem racionalidade, sobrecarregando os filhos com milhares de tarefas em casa, parecendo um castigo infinito. O silêncio em excesso acaba por criar sintomas de mal-estar no diálogo familiar. A educação é o acto de bisbilhotar como funciona e se encontra a inteligência emocional, prática e social da criança. A educação é como uma kizaca: quando não há amargura, a conduta sabe à esperança. Os avôs são peças-chave que, ao remendar o quebra-cabeça com conselhos, aumentam a resistência à família para superar a turbulência nas quatro paredes. Só não sente odor aquele cuidador que, rico de horror, fere ainda mais o pequeno.

A educação é o espelho da prática. Quando a pessoa vê pelo reflexo se mora na moral ou se é amorosa no amoral. A educação é a torneira certa do homem. Quando se prova se há conduta tratada ou conduta do esgoto. A educação é o perfil duma influência. Quando se visualiza se há boniteza ou há mera extravagância na vestimenta. A educação é uma marca íntegra. Quando o terceiro acha se o indivíduo é encenador ou realizador. A educação é a flor mais bela da primavera que, com o seu aroma diferente, atrai gentes maravilhosas que também transformam os imoralistas em belas pessoas. Se alegra crianças com livros ao invés de telefones repletos de vídeo-jogos e de coisas inapropriadas. Os livros também são o motor básico na educação da criança. Pais que lêem, os filhos tentam interpretá-los para compreender melhor o universo. Ler para a criança é como fazê-la viajar bem longe de todos os problemas que a afectam na inocência.

Segundo o educador e filósofo brasileiro Freire (2000), “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Freire sugere que a educação é essencial para promover mudanças na sociedade, mas por si só é insuficiente. Isso subentende que, além da educação, há outras forças exigentes e factores que podem desempenhar papéis importantes na mudança significativa da sociedade. São eles: políticas públicas e governança; activismo e movimentos sociais; desenvolvimento económico e tecnológico; cultura e valores sociais; e mídia e comunicação. Por outro lado, sem educação é provável que a sociedade evolua para pior, enfatizando assim a ausência dela no processo de transformação social.

Não quis contar, mas antes de terminar este capítulo, hei de expor resumidamente a nudez das minhas histórias. Em 2018, ao caminhar com um amigo de má influência, de repente uma senhora que foi minha ex-vizinha acusou-me de ser um rapaz liambeiro. Ela queixou-se ao meu tio e este à minha mãe. Logo, em algumas semanas seguintes, a cena tornou-se badalada no colégio onde eu frequentava. Fui interrogado pelo meu director, sendo quase apreendido por sorte, pois era menor. Na realidade, o principal arguido sob o veredito era a má companhia, enquanto eu era mais uma vítima adolescente injustiçada. Em 2019, por fazer parte de um grupo de música rap, fui esbofetado no rosto em meio à multidão, próximo ao portão do meu ex-colégio. Tudo isso porque um dos membros do meu grupo, com energia dissimulada, criou uma história de que havia sido eu quem desrespeitou a mãe do grupo com quem tínhamos uma rivalidade. Este, na conta oficial do grupo do Facebook, postou uma frase totalmente ofensiva e, para não ser culpado, fez de tudo para me encurralar. Nem o outro membro me acudiu, nem meu próprio irmão mais velho me apoiou, nem meus colegas me defenderam, nem o autor da encenação decidiu falar a verdade, enquanto assistia ao filme, relaxado e fardado com sua bata, tal qual uma cegonha e mulato, como um óleo fula. Em 2021, no ensino médio, ainda na décima classe e ainda caloiro,



tudo estava indo tão bem, mas enganei-me. Pensava que nunca mais em toda a minha vida escolar receberia gatilhos injustos. Uma colega minha abusou da personalidade de alguns professores no grupo da sala, enviando suas fotos no Facebook. Eu não estava no grupo da sala, mas fiquei sabendo por intermédio do telefone de outro colega. A princípio achei que era uma brincadeira, mas logo percebi que era um crime. Tentei aconselhar, mas a autora do delito juntamente com outra colega rotularam-me de bajulador pelo simples facto de eu ter comentado elogiosamente na foto do perfil de um professor. Quis queixar-me, mas por ser imaturo, não me foquei em prejudicar a turma. Hoje arrependo-me por não ter dito nada à direcção, pois fui cúmplice de um abuso de carácter. Não sei como os professores descobriram, mas quando todos da minha sala foram chamados para serem interrogados, parece que os tais professores me puseram em um labirinto sem saída para encobrir o verdadeiro culpado. Fui acusado de queixoso pela causadora da explosão, por ser ético, digno, silencioso e meio-solitário. A maioria da turma seguiu bala. A maioria da turma protestou. Os mais exaltados ameaçaram-me de surra. Sem medo da mordedura canina, como um simples gato coitado, recorri à direcção em busca de justiça e quis ligar para o 113, mas o telefone não estava comigo na escola naquele dia. A história foi reservada como se nunca tivesse acontecido. Até hoje pensam que fui o queixoso. Passei por diversas gargalhadas. Poucos vieram até mim para se desculpar. Mas no fundo, sem guardar ódio nem mágoa, espero que a atriz da série se arrependa porque quase sucumbi por tudo isso. Em 2023, todos os pesadelos que vivi em toda a minha vida voltaram à tona. Era um furacão. Era um tsunami. Era um sismo. Era uma bomba nuclear. Não nasci depressivo, mas cresci pavio-curto por ter enfrentado injustiças de pessoas que nunca quiseram o meu bem. A solidão ainda me ama mais que a união. Já fui rotulado de maluco por partilhar conhecimentos, vestir trajes africanas e roupas sociais. Já fui rotulado de fracassado por não dominar a matemática. Já fui rotulado de burro por seguir a literatura, a principal vocação que amplia e tranquiliza a minha mente e o meu coração. A sorte é um solução hipotética. A culpa é a primeira pessoa do singular. Ainda assim, cá estou, lixado, mas vivo no inferno e morto no paraíso, escrevendo literatura crónica e ensaística. A preocupação dos pais na educação é o farol que além de transmitir luz, salva os filhos do abismo.

### “Dependência”, de Aniceto Chitambala



Para ser feliz na vida, não precisas depender de ninguém além de Deus. A tua felicidade depende de ti. Quando uma pessoa depende dos outros para ser feliz, torna-se dependente deles. Isso acontece mais frequentemente na juventude, pois na fase adulta a dinâmica é diferente. Ainda que, mesmo na fase adulta, alguns façam coisas para agradar aos outros, a maioria busca estar bem social e mentalmente.

Antes de procurar a felicidade em outras pessoas, precisas encontrá-la em ti mesmo. Deves ser feliz contigo mesmo para que outra pessoa seja um complemento, não a base da tua felicidade. É tempo de olhares para dentro de ti e ver o que mais ninguém pode ver ou sentir. É necessário priorizar o teu próprio coração, fazer es-

colhas certas e que te façam feliz. Chegou a hora de seres feliz e desfrutares a tua vida. Se tens a oportunidade de ser feliz, agarra-a e não a deixes escapar.

A felicidade de uma pessoa depende dela mesma. Só somos verdadeiramente felizes quando estamos bem com o nosso interior e fazemos de nós mesmos um instrumento de felicidade. Portanto, não há segredo para ser feliz além de enxergar o nosso amor próprio e priorizar, em primeiro lugar, o nosso bem-estar emocional, espiritual e sentimental, assim como a nossa paz interior.

Ame o teu próximo, mas nunca te deixes de lado. Ama-te!

Depender dos outros para ser feliz é provavelmente o caminho mais difícil para alcançar a felicidade. Acende a tua própria fogueira em vez de procurar aquecer-te na fogueira de alguém. Não dependa. Só tu podes fazer-te feliz. Se dependeres dos outros para ser feliz, vais ter que esperar muito, e até sentado. Felicidade não é imposição, é decisão. Então, decida. Seja feliz, tu consegues, basta querer.

### “Preto”, de Sandro Sebastião



Na aguarela do existencial, lá, onde o pincel cria os traços para contornar cada vida, a Arte Divina coloriu-me numa refinada cor PRETA, assim, sem juntar-me ao dourado, amarelo, branco e sei lá, investiu-me aos traços de um inglês brown, caramelo também, moldados para definirem a escuricida-



de\*.

Desde canuco, Mr. Sanda nunca teve uma pele clara, talvez seria óptimo ser uma ilusão óptica, mas não, não é, os reflexos da ribalta simplesmente reproduzem o que já é, fotógrafo algum merece um tapa por isso, na verdade, esta tonalidade, desde o derme ao epiderme, alcançou-me, desde o VENTRE GEROU-ME, aquela poesia da minha vida, cujos versos a caneta levou-lhe nove (9) meses para transcrever, segui a mesma tinta, até mesmo a velha diz, diferente do velho, que tinha uma cor clara.

Fã não era desta [minha] cor escura, queria uma cor clara, mas sabe como é, a gente cresce e muda o jeito de contemplar cada paisagem do viver, cada encanto às vistas, as borboletas pousam em nosso jardim de qualquer modo, prontos, precisei ser um bom jardineiro, aceitar e cuidar deste espaço, graças dou a Deus, por não unir-me a qualquer outro jardineiro para podar erva daninha alguma... ah, calma, meu, estou falando dos produtos que visam delinear novos aspectos na pele, aquelas shits podem estragar para ca7, prefiro o meu "Clairman" normal, a única marca que comigo combina.

Para não dizer negro ou escuro, o preto fica-me precioso, além do mais, é uma das cores bem apreciadas, não ao obscuro, mas sim, nos traços da autoestima. Diz-me a Avelina, uma grande amiga, "Preto com brilho", este sou eu, e quando o dia parece nublado, nem o flash facilita, a cor da minha pele até combina com a dos meus olhos, acho que já dá...

Eh pá, prontos, artista preto,  
- Prazer, Mr. Sanda!

## “Modelo”, de Orlando Kandjamba



Partindo de um pensamento genérico, quando falamos de modelo, pensamos logo nos holofotes, passarelas brilhantes, aplausos e etc... Dificilmente pensamos no “modelo de vida” no modelo que influencia outras vidas para melhor, nas acções que moldam pensamentos e produzem atitudes diferentes. Actualmente é comum estarmos alheios ao nosso papel na sociedade, esquecendo que, quer conscientemente ou inconscientemente transmitimos influências nossas a outras pessoas, positivamente ou negativamente influenciando as pessoas ao nosso redor.

E se pensarmos como sociedade, enquanto indivíduos que interagem e formam a sociedade, analisando:

Que legado e contributos estamos a passar as crianças e jovens ascendentes? Estes a quem de forma repetitiva chamamos: “o futuro de amanhã”.

São valores morais deturpados, falta de auto-responsabilização e civismo, falta de comunicação, disciplina e regras de convivência, maus exemplos e libertinagem? Ou são os exemplos dignos de se orgulhar? Então, que tipo de modelo tens sido para as pessoas ao teu redor? O que há de proveitoso em ti? Será que podemos de certa forma contar com a tua colaboração na sociedade ou és um dos “faz o que eu digo, não o que eu faço”?

É triste quando o exemplo não é exemplar, o que exorta (adverte) não cumpre com as suas palavras. E é ainda mais triste, quando o que reclama não ajuda em nada, apenas fica ali, falando sem acrescentar nada, porque só apresenta críticas sem sugestões, ou seja, críticas não construtivas.

Façamos a diferença, que as nossas palavras sejam as nossas atitudes, fazer contrário ao que não gostamos, por julgarmos não ser o correcto. Porque tudo de bom que fazemos, aprendemos dos outros. Então que tenhamos o senso de compartilhar bons modos. Queremos um seio social diferente? Então devemos fazer essa diferença, porque ela só acontece quando nós mudamos primeiramente na consciência individual e posteriormente será colectiva.

Carrega consigo essa responsabilidade dentro de si, vamos ser hoje um modelo, não daqueles que desfilam nas passarelas e esperam aplausos, não, vamos ser aqueles cujo a integridade não é popular e muitas vezes não apreciada, mas que lá no fundo, nos seus interiores, as pessoas dizem: " Um grande exemplo de vida!" Afinal:

“Que homem, é homem, se não torna o mundo num lugar melhor?”

